

Editorial



Educação: teoria e prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106

Está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Caros leitores,

É com satisfação que comunicamos a publicação de mais um número da revista **Educação: Teoria e Prática**. O v. 22, n. 39, de 2012, é composto por artigos de diferentes temáticas que têm por objeto a reflexão sobre diferentes tópicos relacionados à Educação.

Em um conjunto de artigos que compõem este número, a prática pedagógica e o saber docente são focos de atenção e análise.

No primeiro deles, intitulado **O fazer docente no processo de mudança das teorias pedagógicas**, é realizada uma discussão sobre as diferentes teorias pedagógicas e sua relação com o fazer docente. A autora, Claudia A. S. Scotuzzi, examina as teorias pedagógicas adotadas pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo nas últimas décadas. No segundo artigo, **Reflexões teóricas sobre a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores**, Daniel Marcon, Amândio B. dos S. Graça e Juarez V. do Nascimento têm como preocupação central investigar como os professores atuam para que determinado conteúdo seja transformado em conhecimentos compreensíveis e ensináveis aos alunos. Ao discutir a formação inicial dos futuros docentes, os autores propõem que as práticas pedagógicas sejam implementadas e distribuídas horizontalmente, objetivando uma melhor formação docente.

Marieta G. de O. Penna, em **Aspectos da prática docente: formação do professor e processos de socialização**, insere-se nessa discussão ao apontar que parte considerável do ofício docente é aprendida na prática, no mais das vezes, são aprendizagens tácitas, ou seja, não intencionais. Destacam-se entre essas

aprendizagens as táticas que se processam por meio de processos de socialização, como as relacionadas à aprendizagem das rotinas escolares, ao funcionamento da escola, as práticas de controle e relacionamento com os alunos e as de organização e seleção de conteúdos.

A prática e os fazeres docentes também são tratados por Humberto Perinelli Neto, Rodrigo R. Paziani e Rafael C. de Mello, quando dirigem sua atenção à sala de aula e à utilização de recursos tecnológicos nesse espaço. Os autores, no artigo **Prática de ensino em (micro)história e linguagem cinematográfica: o curta-metragem como “outra” narrativa histórica no e do local**, examinam a articulação entre o uso de linguagens audiovisuais – no caso, o cinema –, o papel da narrativa e a construção de práticas de ensino. Para tanto, procuram analisar as possibilidades dos alunos se tornarem sujeitos do processo de construção de novos conhecimentos por meio da produção de curtas-metragens.

O trabalho docente, entretanto, não se restringe ao espaço escolar e adquire novas formas: das escolas às empresas e do fazer profissional à ação voluntária. Nesse sentido é que Maria Vieira Silva, Aline B. de Miranda e Paulo V. L. Diniz, no artigo **A nova filantropia capitalista e a intensificação do trabalho docente: reflexões sobre o voluntariado empresarial**, indicam que o trabalho docente e as práticas pedagógicas podem existir inclusive sob a forma de voluntariado empresarial. De tal modo, práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito das empresas com “responsabilidade social” se consolidam como uma nova modalidade de trabalho docente. As análises realizadas pelos autores problematizam os paradoxos, as contradições e as ambiguidades presentes nas ações voluntárias, que acabam promovendo um processo de intensificação laboral docente no âmbito de uma sociedade capitalista.

Da mesma forma como o trabalho docente não se restringe ao espaço escolar, a escola pode ser representada e significada em diferentes produções. O modo como a escola e o currículo são representados na série de livros Harry Potter é o objeto de estudo de Maria Carolina da Silva e Marlucy A. Paraíso. As autoras mostram no artigo **O currículo de Harry Potter: representações de escola e currículo na literatura infanto-juvenil** que a escola ideal é, na série, aquela que é um lar para professores e alunos, que é segura e que agrupa os estudantes de acordo com suas habilidades e

características individuais. O modelo curricular ideal é uma fusão do currículo científico com o currículo prático.

O acesso à educação formal também é uma questão a ser problematizada. Assim é que Maria Célia Borges e Orlando Fernandez Aquino, no artigo **Educação Superior no Brasil e as políticas de expansão de vagas do Reuni: avanços e controvérsias**, discutem o acesso ao Ensino Superior. Os autores examinam as políticas de expansão da Educação Superior explicitando as contradições da legislação e das reformas nesse nível de educação após os anos 1990 e apontam o perigo de uma expansão de vagas em detrimento da qualidade do ensino, o que representaria o sucateamento da universidade pública.

Outros dois artigos desta edição têm como foco o entrelaçamento cultura, educação e escola. No artigo **Educandas do Peja em: conversas sobre a língua inglesa e sua influência no cotidiano**, as autoras Míriam M. Guerra e Maria Rosa R. M. de Camargo analisam, por meio de falas de educandas mulheres entre 40 e 70 anos de idade matriculadas no Ensino Fundamental, modalidade Peja, a presença da língua inglesa na sociedade e no cotidiano em que vivem. As análises das autoras indicam que, mesmo que as educandas não tenham tido um ensino formal na língua inglesa, elas acabam por estabelecer algum tipo de relação com essa língua, evidenciando um processo de naturalização do inglês no mundo lexical dos brasileiros. O artigo **Finalidades dos tempos da infância: crianças pequenas, relações de idade e Educação Infantil**, de Patrícia D. Prado, mostra que as crianças não são apenas reprodutoras das determinações evolutivas e cronológicas, mas, também, inventoras das formas de viver determinada idade, questionando, com isso, uma Pedagogia fundamentada em etapas evolutivas e normativas.

Por fim, o legado de Marx e a crise do capitalismo contemporâneo é objeto de análise de Renato Crioni no artigo **Educação entre a teoria e a práxis: o legado de Marx diante da crise do capitalismo contemporâneo**. Nesse artigo, o autor pontua que o colapso do modelo de capitalismo estatal soviético paralisou o pensamento de esquerda, embora o próprio Marx tenha concebido sua crítica da economia política como uma reflexão que ultrapassava sua aplicabilidade prática, de modo que permanece adequada para interpretar a crise global atual e a perspectiva de uma

experiência educativa de valorização das relações vitais sensíveis, da arte e da cultura do ócio.

Os artigos apresentados neste número contribuem, então, para a discussão da teoria e da prática da Educação. Espera-se que a leitura desses artigos incentive o debate e provoque no leitor novos questionamentos e indagações.

Por fim, a revista **Educação: Teoria e Prática** agradece a colaboração dos autores que contribuíram com as pesquisas, reflexões e estudos deste número e deseja aos leitores uma boa leitura!

Leila Maria Ferreira Salles

Pela Comissão Editorial